
**Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem
atuante em um centro cirúrgico**
**Occupational stress involving the nursing staff acting in a
surgical center**

LUÍS PAULO SOUZA E SOUZA¹
ANDRÉ PEREIRA DE PAULA²
MANOEL BENTO COSTA DA FONSECA²
ÉCILA CAMPOS MOTA³
BEATRIZ REZENDE MARINHO DA SILVEIRA⁴
ORLENE VELOSO DIAS⁵
MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO⁶

RESUMO: Este trabalho objetiva identificar fatores desencadeantes para estresse ocupacional entre a equipe de enfermagem atuante no Centro Cirúrgico de um hospital geral. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, realizada no Centro Cirúrgico de um hospital filantrópico de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. Utilizou-se para coleta de dados o questionário estruturado e validado - “Escala Bianchi de Estresse”. O nível de estresse foi avaliado a partir de questionamentos relativos às atividades desenvolvidas no Centro Cirúrgico. Após, identificou-se e classificou-se (baixo, alerta e alto) o escore para cada atividade. Participaram do estudo 27 profissionais. Maior parte eram técnicos (59,3%) e auxiliares de enfermagem (37%), seguido por enfermeiros (3,7), com média de idade de 32 anos; 88,9% trabalham 12 horas/dia e 11,1% fazem oito horas diárias. Em relação à organização/controle de materiais, e ao relacionamento da equipe, encontrou-se escore 5 e 5,5, respectivamente, tendo classificação alerta para desencadeamento de estresse. Quanto aos cuidados com pacientes, atividades burocráticas e comunicação com a administração hospitalar,

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Enfermeiros graduados pelas Faculdades Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, Professora do Departamento de Enfermagem das Faculdades Pitágoras de Montes Claros, da UNIMONTES e das Faculdades Santo Agostinho.

⁴Enfermeira, Professora do Departamento de Enfermagem da Unimontes.

⁵Enfermeira, Mestre em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem da Unimontes e das Faculdades Ibituruna.

⁶Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Enfermagem da Unimontes

obteve-se escore 7, considerado alto para estresse. Portanto, é necessário implantar estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência do estresse ocupacional, já que pode comprometer a qualidade de assistência e a saúde do profissional.

Palavras-chave: Estresse; Enfermagem; Centros de cirurgia.

ABSTRACT: This work aims to identify trigger factors for occupational stress among nursing staff acting in the Surgical Center of a general hospital. It is exploratory, descriptive and quantitative, held in the Surgical Center of a philanthropic hospital in Montes Claros - Minas Gerais, Brazil. It was used for data collection structured and validated questionnaire - "Bianchi Stress Scale." The stress level was assessed using questions relating to activities in the Surgical Center. After it was identified and was ranked (low, alert and high) score for each activity. The study included 27 professionals. Most were technical (59.3%) and nursing assistants (37%), followed by nurses (3.7), with a mean age of 32, 88.9% work 12 hours / day and 11.1% do eight hours a day. Regarding the organization / control of materials, and staff relations, met scores 5 and 5.5, respectively, and classification of stress to trigger alert. As for patient care, bureaucratic activities and communication with hospital administration, obtained a score 7, considered high for stress. Therefore, it is necessary to implement coping strategies of individual and group to reduce the occurrence of occupational stress, since it can compromise the quality of care and health professional.

Key-words: Stress; Nursing; Surgery Centers.

INTRODUÇÃO

O estresse é um dos grandes problemas atuais e tem sido estudado por vários profissionais devido ao fato de apresentar riscos para o equilíbrio normal do ser humano (GUERRER; BIANCHI, 2008).

Autores relatam que o estresse é um estado em que ocorre um desgaste anormal do corpo humano e/ou uma diminuição da capacidade de trabalho, ocasionado pela incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente de vida, sendo observado em todas as faixas etárias, e que geralmente se relaciona com o estilo de vida do indivíduo (ANJOS *et al.*, 2008).

Atualmente, percebe-se uma crescente ênfase dada à saúde devido ao estresse. Como consequência, tem-se desenvolvido uma grande variedade de estratégias de promoção da saúde, incluindo detecção de múltiplas doenças, programas de monitorização da saúde conforme o ciclo de vida, programas de saúde mental e ambiental, redução de riscos e educação em saúde (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2004).

O estresse relacionado ao ambiente de trabalho coloca em risco a saúde dos membros de uma instituição e tem como consequências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade e absenteísmo (ROSSI, 2005).

Identificar a presença de estresse no trabalho não é fácil. A complexidade do fenômeno tem levado a diversos conceitos para o problema e várias maneiras de avaliar que ainda demonstram fragilidades em vários aspectos (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 2005). A Organização Internacional do Trabalho define o estresse ocupacional como sendo um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que, por esse motivo, podem afetar sua saúde. Os principais fatores desencadeadores de estresse presentes no ambiente de trabalho envolvem vários aspectos como serviços de administração, relações humanas e sistemas de trabalho (SCHMIDT *et al.*, 2009).

Os enfermeiros desempenham vários papéis no trabalho cotidiano. Não obstante, existe uma sobrecarga de funções, que depara com um número deficitário de enfermeiros em relação à taxa de ocupação de leitos, o qual é uma realidade em muitas instituições de saúde, verdade essa que colabora para potencializar o acúmulo de atribuições desse profissional (SPERANDIO; ÉVORA, 2005).

Essa consideração se faz por entender que o desgaste emocional que o enfermeiro se depara nas relações com o trabalho é muito significativo, e uma das consequências disso é a ocorrência do estresse decorrente as situações que o dia-a-dia de trabalho lhe impõe, sobretudo no setor de cirurgias hospitalares, que são tão complexos e significantes às vidas das pessoas. Assim, o dever da enfermagem passa a ser o de buscar soluções para os desafios impostos no dia a dia do seu cuidar, refletindo sobre os problemas e suas ações e como realizá-las da melhor forma possível em sua prática profissional (SCHMIDT *et al.*, 2009).

Considera-se, então, que essa fonte de problema laboral tornou-se uma preocupação devido ao crescente número de pessoas que vem apresentando esses sintomas. Como confirmam Schmidt *et al.* (2009) o estresse ocupacional no modo de vida atual tornou-se uma importante fonte de preocupação e é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao

bem-estar psicossocial do indivíduo. Além disso, é evidente que esse problema provoca riscos não só para o que dele detém, mas a todos com quem se relacionam. Por outro lado, reconhece-se ainda a relação que esse distúrbio vem tendo com outras doenças mais graves, como determinação dos transtornos depressivos, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e até mesmo a síndrome de Burnout.

Perante essa realidade, faz-se necessário estabelecer o entendimento sobre todos os aspectos desse distúrbio, a partir do levantamento das prováveis causas de sua ocorrência. Daí a necessidade de aprofundamento sobre o tema de estresse ocupacional, uma vez que também é função da Enfermagem propor possíveis soluções para que o mesmo não ocorra dentro do ambiente de trabalho.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é identificar possíveis fatores desencadeantes para o estresse ocupacional entre a equipe de enfermagem que trabalha no centro cirúrgico de uma Instituição Hospitalar.

METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa do tipo exploratória, descritiva, de natureza quantitativa. Classifica-se então como descritiva na medida em que procura identificar e investigar o contexto, propondo possíveis soluções e ou intervenções (DUARTE; FURTADO, 1999).

O estudo se processou no Centro Cirúrgico do Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês de Montes Claros, no segundo semestre de 2010. Foram incluídos no estudo todos os profissionais da equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico, que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 27 profissionais entrevistados.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, o qual era composto por duas partes, a primeira relacionada à caracterização dos trabalhadores, contendo dados sociodemográficos (idade, sexo) e profissionais (categoria profissional, carga horária de trabalho). A segunda foi composta pela “Escala Bianchi de Estresse” (GUERRER; BIANCHI, 2008). Desta forma, o questionário foi composto de questões funcionais, questões relacionadas com os indicadores da qualidade de vida no trabalho; grau de satisfação e frequência de estresse. A coleta foi realizada pelos pesquisadores e os dados foram coletados individualmente em todos os plantões, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As informações coletadas foram processadas e analisadas através do sistema Epi-Info

versão 6.04 e analisadas através da distribuição de frequências e porcentagens.

Para análise do nível de estresse, foi utilizado um escore para classificar os resultados de cada questão que compunha a segunda parte do questionário, conforme apresentado a seguir na tabela 1.

Tabela 1 - Classificação dos resultados das questões

Resultado	Classificação do nível de estresse
≤ 3.	Baixo
> 3 e ≤ 4.	Médio
< 4 e < 6.	Alerta
≥ 6.	Alto

Fonte: GUERRER; BIANCHI, 2008.

Atendendo aos princípios éticos exigidos pela pesquisa, que envolve seres humanos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), de acordo com o exigido pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado por meio do parecer número 0336/10.

RESULTADOS

Preferiu-se caracterizar todos os profissionais participantes deste estudo quanto ao sexo, categoria profissional e jornada de trabalho, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos profissionais atuantes no Centro Cirúrgico quanto ao sexo, categoria profissional e jornada de trabalho- Montes Claros/MG - 2º semestre de 2010.

Variáveis	N	Porc. (%)
Sexo		
Masculino	05	18,5
Feminino	22	81,5
Categoria profissional		
Auxiliar de Enfermagem	16	59,3
Técnico de Enfermagem	10	37
Enfermeiro	1	3,7
Jornada de trabalho		
06 horas/dia	0	0
08 horas/dia	03	11,1
12 horas/dia	24	88,9

Fonte: Coleta de dados, 2010.

De acordo com os dados coletados, maior parte dos profissionais entrevistados era do sexo feminino, totalizando 22 (81,5%).

Percebe-se, através do levantamento realizado, que a maior parte dos profissionais é composta por auxiliares e técnicos de Enfermagem, sendo 59,3% e 37,0% respectivamente, seguido por enfermeiros (3,7%).

Nota-se que a maioria dos profissionais (88,9%) trabalham numa jornada de 12 horas consecutivas, folgando 36 horas, e os demais (11,1%) fazem oito horas diárias.

Quanto à idade, a média de idade dos profissionais entrevistados foi de 32 anos, variando entre 20 e 48 anos.

Para melhor entendimento, preteriu-se analisar o nível de estresse dos profissionais separando os questionamentos por atividades como: organização e controle de materiais e equipamentos; admissão, cuidados e liberação de pacientes; ambiente físico; relacionamento entre setores; atividades burocráticas, comunicação com supervisão e administração hospitalar. Partindo dessa segregação de atividades, levantou-se a média de escore encontrada para cada uma dessas atividades, a fim de conhecer qual seria a mais impactante para o estresse (Tabela 3).

Tabela 3 – Escore encontrado para cada atividade avaliada e classificação do nível de estresse - Montes Claros/MG - 2º semestre de 2010.

Atividades avaliadas	Escore	Classificação do nível de estresse
Organização e controle de materiais e equipamentos.	5,0	Alerta
Admissão, cuidados e liberação de pacientes.	7,0	Alto
Relacionamento da equipe com outros setores.	5,5	Alerta
Atividades burocráticas.	7,0	Alto
Comunicação com supervisão e a administração hospitalar.	7,0	Alto

Fonte: Coleta de dados, 2010.

Em relação à organização e controle de materiais e equipamentos, obteve-se o escore 5, ficando na média de alerta para causa desencadeante do estresse ocupacional. Para a atividade de admissão, cuidados e liberação de pacientes, o resultado encontrado foi 7, considerado alto para desencadeamento de estresse.

Em se tratando do relacionamento da equipe com outros setores, a classificação foi 5,5 (alerta), escore significativo para desencadeamento de estresse. Já as atividades burocráticas e comunicação com supervisão e

a administração hospitalar, tiveram valor significativo, tendo ambas o escore 7, que na classificação utilizada, é alta para o estresse.

DISCUSSÃO

Como observado no presente estudo, houve um predomínio do sexo feminino na população do estudo, o que coincidi com o perfil de enfermeiros em geral do Brasil e com estudo de Schmidt *et al.* (2009), onde houve predomínio deste sexo. Autores dizem que no trabalho de enfermagem, a predominância de mulheres sempre foi e continua presente (GIRARDI; CARVALHO, 2003).

Os profissionais de enfermagem do sexo feminino, além de terem que conviver com a dinâmica das organizações no desenvolvimento de suas atividades, precisam gerenciar suas vidas como pessoas, esposas e mães. E são essas situações, como desenvolver múltiplas atividades, com vínculos de trabalho formais ou não, que podem contribuir para o estresse, já que essas mulheres além de trabalharem fora do convívio familiar se preocupam com suas atividades domiciliares (GUERRER; BIANCHI, 2008).

Quanto às categorias profissionais dos trabalhadores pesquisados e à idade dos mesmos, este estudo torna-se diferente do estudo realizado por Schmidt *et al.* (2009), os quais encontraram que dos 211 entrevistados nos Blocos Cirúrgicos, 62,6% eram auxiliares de enfermagem, seguidos pelas categorias de atendente (13,3%), técnico de enfermagem (12,8%) e enfermeiro (10,4%); e a idade dos profissionais variou de 20 a 68 anos.

A jornada de trabalho, categoria profissional e a presença de duplo vínculo empregatício são fatores importantes na vida dos trabalhadores de enfermagem, podendo estar associados à percepção do estresse ocupacional Schmidt *et al.* (2009). Ferreira e Martino (2006), em estudo, afirmam que profissionais de enfermagem que praticavam dupla jornada de trabalho estavam mais estressados em relação aos que tinham jornada única. Os autores apontam ainda que a maioria dos profissionais de enfermagem apresentava sinais e sintomas de estresse, principalmente das fases de resistência e exaustão relacionadas a jornadas de mais de 12 horas ou mais, com predominância dos sintomas psicológicos como angústia e ansiedade diária e vontade de fugir de tudo, seguidos pelos sintomas físicos.

Torna-se cada vez maior a preocupação com os fatores estressantes na atividade profissional do enfermeiro. O estresse é

reconhecido como um fator desencadeante de sérias patologias, e um dos fatores que pode influenciar seu surgimento, são a quantidade e o tipo de trabalho realizado (ANJOS *et al.*, 2008).

Quanto ao escore alerta (5) encontrado em relação à organização e controle de materiais e equipamentos, este estudo corrobora com as palavras de Costa, Lima e Almeida (2003), que consideram que o principal fator gerador de estresse no meio ambiente de trabalho decorre dos aspectos da organização, administração e sistema de trabalho. Estes tipos de trabalhos envolvem uma grande tensão emocional, desgaste físico e psíquico da equipe de enfermagem, o que contribui para desencadear estresse. Quando se analisa as atividades de admissão, cuidados e liberação de pacientes com escore alto para estresse (7), este estudo confirma o que prega Lindholm (2006), o qual afirma que a enfermagem, por estar em constante contato com os pacientes, tornam-se mais vulneráveis a desencadear situações de estresse.

Concernente à enfermagem do bloco cirúrgico, o estresse está presente no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao tipo de ambiente, complexidade das relações humanas e de trabalho, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, cuidados prestados, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais, entre outros (LINDHOLM, 2006).

Em se tratando do relacionamento da equipe com outros setores, a classificação foi 5,5 (alerta) confirma afirmações de Costa, Lima e Almeida (2003), os quais enfatizam que o aspecto da qualidade das relações humanas podem desencadear situações de estresse em ambiente de trabalho.

Quando analisadas as atividades burocráticas e comunicação com supervisão e a administração hospitalar, assim como as atividades de admissão, cuidados e liberação de pacientes, obtiveram resultados mais preocupantes, tendo ambos os escores 7, ou seja, alta para o estresse. Estudiosos enfatizam que o aspecto da administração, serviços burocráticos, e sistema e relacionamentos de trabalho são fatores desencadeadores de situações de estresse no ambiente de trabalho (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003).

Em uma pesquisa entre enfermeiros que estavam envolvidos em questões gerenciais, os resultados demonstraram que esses profissionais apresentaram seis vezes mais chances de apresentar altos níveis de estresse quando comparados a outros enfermeiros que não atuavam nessa área (LINDHOLM, 2006).

Diante disso, pode-se afirmar que a equipe de enfermagem desse estudo apresentaram maiores níveis de estresse ao executarem atividades de admissão, cuidados e liberação de pacientes, atividades burocráticas, e ao se comunicarem com a supervisão e a administração hospitalar da Instituição, assemelhando assim com uma pesquisa realizada por Schmidt et al. (2009) sobre o estresse ocupacional da equipe de enfermagem, onde pôde ser identificados como causas do estresse: recursos inadequados, atendimento ao paciente, relações interpessoais e carga emocional.

Na maioria dos hospitais, o trabalho da enfermagem tem sido apontado como altamente estressante. Autores justificam o estresse dos trabalhadores de enfermagem pela alta responsabilidade e pela baixa autonomia, as quais refletem situações com vários pontos de tensão, determinantes do estresse (SCHMIDT et al, 2009).

O realce para a modernidade, empenhada em trabalhar continuamente a qualidade, é dada à criatividade, iniciativa, agilidade, capacidade de autodesenvolvimento, flexibilidade, prontidão para solucionar problemas, habilidade para lidar com pessoas, ser empático, gostar do trabalho, gostar de gente, atendimento rápido, capacidade para recuperar cliente, ser organizado (GONÇALVES FILHO, 2002). Sobretudo quando se avalia a atuação real do profissional de saúde, pois devido à complexidade do ambiente que está inserido passa a ser definida uma sobrecarga que atinge o próprio profissional a ponto de desencadear problemas como o estresse ocupacional.

CONCLUSÃO

Verificou-se nesse estudo que a equipe de enfermagem que atua em um centro cirúrgico de um hospital geral é hegemonicamente do sexo feminino (81,5%), com uma população jovem, com média de 32 anos de idade, sendo profissionais com cargos de técnico de enfermagem (59,3%), auxiliar de enfermagem (37,0%) e enfermeiro (3,7%).

Percebeu-se que os principais fatores desencadeantes para o estresse ocupacional dentro do Centro Cirúrgico pesquisado estavam relacionados a atividades administrativas/ burocráticas, ao relacionamento entre setores e atendimento das necessidades dos pacientes, principalmente no período de recuperação anestésica, sendo este o momento em que o paciente torna-se mais dependente de cuidados de enfermagem.

Assim, cabe à instituição hospital muita atenção quanto às atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem no Centro

Cirúrgico, principalmente àquelas que demonstrarem maiores escores para desencadeamento de estresse neste estudo, uma vez que, mesmo sendo referidas como estressantes, atualmente são incorporadas no dia a dia, tornando-se imprescindíveis para o desenvolvimento do serviço prestado pelos Centros Cirúrgicos.

Faz-se necessário que tanto a equipe de enfermagem, junto com seus supervisores e a instituição hospitalar, reconheçam os fatores desencadeantes do estresse ocupacional presentes no trabalho o mais precocemente possível, procurando mecanismos e estratégias de evitar a sua ocorrência e o comprometimento da qualidade da assistência de enfermagem e da saúde do profissional.

REFERÊNCIAS

ANJOS, D.R. *et al.* Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal. **Rev Inst Ciênc Saúde**. v.2, n.4, p.426-31, 2008.

BEDIN, E.; RIBEIRO, L.B.M.; BARRETO, R.A.S.S. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.6, n.3, p.400-9, 2004.

COSTA, J.R.A.; LIMA, J.V.; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. v.7, n.3, p. 63-71, 2003.

DUARTE, S.V.; FURTADO, M.S. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisa**. Montes Claros: Unimontes, 1999.

FERREIRA, L.R.C.; MARTINO, M.M.F. **O Estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema**. 2006. Disponível em: <<http://www.puccampinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/931>>. Acesso em 20 de março de 2011.

GIRARDI, S.M.; CARVALHO, C.L. **Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil**. Organização Pan-Americana de Saúde; 2003. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/rh/-admin/documentos/mtlast.PDF>>. Acesso em 24 de julho de 2011.

GONÇALVES FILHO, J. **Marketing de atendimento**. 2002. Disponível em: <www.famas.com.br>. Acesso em 20 de dezembro de 2010.

GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo. v.42, n.2, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, A.C.; RODRIGUES, A.L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LINDHOLM, M. Working conditions, psychosocial resources and work stress in nurses and physicians in chief managers' positions. **J Nurs Manage**. v.14, n.2, p.300-9, 2006.

ROSSI, A.M. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. In: ROSSI, A.M.; PERREWÉ, P.L.; SAUTER, S.L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas; 2005. p.9-18.

SCHMIDT, D.R.C. et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto contexto Enferm**. Florianópolis. v.18, n.2, 2009.

SPERANDIO, D.; ÉVORA, Y.D.M. Planejamento da assistência de Enfermagem: proposta de um SOFTWARE-PROTÓTIPO. **Rev Latino Am Enfermagem**. v.14, n.6, 2005.

Enviado em: julho de 2011.

Revisado e Aceito: agosto de 2011.

